

ASPECTOS PETROGRÁFICOS E GEOQUÍMICOS DO STOCK GRANÍTICO GLÓRIA SUL, DOMÍNIO MACURURÉ, DA FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA, NE DO BRASIL

Joane Almeida da Conceição^{1,3}, Ana Caroline Soares Oliveira¹, Cleverton Correia Silva¹, Vinícius Anselmo Carvalho Lisboa^{1,3}, Maria de Lourdes da Silva Rosa^{1,2}, Herbet Conceição^{1,2}.

¹ Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias (PGAB-UFS). ² Núcleo de Geologia, Universidade Federal de Sergipe (NUGEO-UFS); ³ Bolsista CAPES.

RESUMO: O *Stock* Granito Glória Sul (SGGS) é intrusivo nos metassedimentos do Domínio Macururé, localizado na porção central da Faixa de Dobramentos Sergipana. O SGGS apresenta uma área de aproximadamente 41 km², exibindo uma forma arredondada e localiza-se entre os municípios de Nossa Senhora da Glória e Monte Alegre de Sergipe. O stock apresenta contatos bruscos com as encaixantes e a presença de granada nos metassedimentos é um indicativo que o metamorfismo de contato atingiu o médio grau metamórfico. As rochas do SGGS caracterizam-se pela presença de textura granular, inequigranular sendo essencialmente constituído por granitos a duas micas, coloração cinza clara e dominando texturas allotriomórficas. Os trabalhos de campo e petrográfico permitiu que as rochas do SGGS fossem reunidas em quatro fácies petrográficas distintas, a saber: Granito com Granada, Muscovita Granito, Muscovita Biotita Granito e Biotita Granito. Essas rochas apresentam como minerais constituintes quartzo, oligoclásio ou albita, feldspato alcalino, ocasionalmente perfitico, biotita e muscovita e como acessórios pistacita, apatita, zircão, titanita e mais raramente minerais opacos. Os enclaves presentes são máficos microgranulares centimétricos ocorrem unicamente na Fácies Biotita Granito e correspondem a biotita diopsídio quartzo álcali-feldspato sienito. Os granitos com muscovita apresentam enclaves supermicáceos e *schlierens*, mostrando-se normalmente condicionados a foliação milonítica. Os dados geoquímicos obtidos para o SGGS revelam que as suas rochas apresentam conteúdos percentuais de SiO₂ variam entre 56% e 73%, sendo os enclaves as rochas menos evoluídas (56-59% SiO₂). Essas rochas em diagramas de Harker exibem correlações muito boas, sugerindo que as diferentes fácies petrográficas identificadas possam ser o resultado de mistura entre um magma com composição dos encaves e outro com composição dos muscovita granitos. O mesmo é observado quando se analisa a distribuição dos ETR. Em diagramas discriminantes para fontes granitos de Pearce (Ta-Yb) as amostras analisadas posicionam-se nos campos dos granitos de arco vulcânico e sin-colisionais, sugerindo a presença de componentes de fontes distintas na geração das rochas do SGGS (*Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS e recebeu apoios do MCT/CNPq, FAPITEC e CAPES*).

PALAVRAS CHAVE: PETROLOGIA, MUSCOVITA GRANITO, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA.